

A VELHA GUARDA

Orgão local do Partido Republicano Portuguez

Editor:

AGOSTINHO F. ROCHA

Propriedade da Empresa de A Velha Guarda

Redactor principal:

JÓAQUIM DE ALMEIDA GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:—RUA ELIAS GARCIA, 16 — Composto e impresso na Tip. de A VELHA GUARDA—Rua Elias Garcia, 45 GUIMARÃES

VIVA A REPUBLICA

O "REINO" DO PORTO

A confiança no triunfo da Republica começava então a tomar bases mais solidas, se bem que num terrível ponto de interrogação não tivesse tido ainda resposta satisfatoria: Lisboa. Sobre a situação da capital corriam os mais desencontrados e até disparatados boatos.

Entre os republicanos, por noticias particulares recebidas de uns e por jornaes recebidos de Tui e Vigo, cuja venda no Porto era, aliás, proibida, dizia-se que os monarchicos haviam sido esmagados na Serra de Mansanto, sofrendo centenas de mortos e que os cavalos dos regimentos revoltosos vagueavam com arreios e armamento, como fantasmas cegos, pelos campos dos arredores de Lisboa.

Negavam os jornais realistas dizendo serem boatos de proposito espalhados pelos republicanos para desnortear a opinião e atemorizar os temoratos.

Por outro lado os realistas punham bem em destaque a sua marcha «victoriosa» para o sul com energicos telegramas como o do comandante Corte Real da coluna do sul:

«Estarreja, restaurada a monarchia. Nossas tropas excellentes. Sigo proxima madrugada meu objectivo.»

Esta forma incisiva e enérgica dos telegramas officiais, alentava as hostes couceiristas e a turba trauliteira da monarchia que olhava tudo e todos com um arrego e insolencia digno de nota.

De facto o «Primeiro de Janeiro» dava logo de entrada uma punhalada profunda nestes termos:

«Sua Ex.» (o ministro Solari) foi perguntado (pelos jornalistas) acerca da actual situação, pois os boatos que tem corrido fazem

augmentar d'anciedade de saber o que ocorre no resto do paiz e nomeadamente em Lisboa.»

Quer dizer, mau grado todas as prevenções da Junta do Porto, o boato da má situação da monarchia no sul, propalava-se e o «Janeiro» não duvidava registrar a anciedade em que tais boatos traziam a população do Porto.

Mas a conferencia do inquisidor mór da monarchia é toda um acerbo de falsidades e afirmações gratuitas para levantar os ánimos que a oito dias de restauração não conseguiram tirar da desconfiança e da duvida.

Solari Alegre, sabia já muito bem que as forças de Monsanto haviam sido batidas, quando afirmava que a situação era optimal

Os radios para o sul são uma invenção feliz. O governo não só não tem postos de telegrafia sem fios no sul do paiz, mas tendo na sua mão a rede telegrafica terrestre, não ia lançar radiogramas da sua má situação, sabendo que tais radios seriam tambem colhidos pela estação do Porto onde só se utilizariam aos monarchicos.

Que ingénio espirito o do ministro Solari?!

E da guarnição de Aveiro tambem não podia o governo do Porto apanhar qualquer radio, pois que não existe em Aveiro estação radio-telegrafica...

Quanto aos seus informes sobre a escaramuça de Fornos, é notavel a felicidade das tropas realistas que com duas granadas destroçam a canhoneira «Limpopo», com duas granadas destroçam a coluna Hipolito e com duas granadas tomaram Vila Real...

Pasmoso de valentia, estas granadas trauliteiras!

(Continua)

HUMBERTO BEÇA.

VARIA

O jogo de Vizela

Do nosso presado colega o «Liberal», de Braga, transcrevemos o que segue e que é muito significativo:

«UMA CARTA

Escrevem-nos de Vizela:

—Com que então quer saber que destino levaram os quatro contos com que o jogo em Vizela e no ano passado, subscreveu para a «caridade» de Guimarães? Se os chefes do partido democratico o não disserem lho diremos nós. Podemos porém assegurar-lhe que algum foi gasto num jantar em Lisboa oferecido pelos politicos democraticos dissidentes de Guimarães ao sr. dr. Domingos Pereira, que comeu sem saber a origem do dinheiro. Vão saber-se coisas bem sujas se as quiser publicar.—B.

Vá escrevendo que é para dizer verdades que tambem se fazem os jornais.»

Venham as coisas bem sujas para se desmascararem os monarchistas de borra.

A realidade dos factos

Na rua de Paio Galvão e durante o festival dos bombeiros, dizia-nos um amigo, dos tempos da escola. Sabe a razão de este ano se realizar a distribuição dos premios na Sociedade Martins Sarmiento e a festa dos bombeiros? Julgo que seria por quererem dar um impulso ás duas casas, tornando-as mais queridas.

Não foi isso, ouvimo-lo ha pouco, a quem bebe do... fino. —Então? Se no ano transacto, assim como em outros, se não realizaram essas festas, foi, para que se não sentasse na cadeira da presidencia o M. F.—E' boa! —Realizaram-as, por saberem que iria lá o que mal sabe ler e escrever, e que, como disse o outro, representa bem o povo de Guimarães, salvo o devido respeito.

Um heroi

Um cavalheiro de destaque no nosso meio, muito conhecido pelos seus grandes feitos em terra de pretos, acaba de praticar um grande acto de heroismo. Esbarando se em pleno passeio publico numa pobre mulher que regressava a sua casa, depois do amargurado dia de labuta numa fabrica, prespegalhe uma tremenda bofetada. Pobre mulher, que se não pôde desafrontar. Aqui não é terra de pretos, senhor dos anzoos.

Junta Patriótica do Norte

Portugueses!

A Patria está em perigo!

Essa Patria que tão heroica e nobremente abraçou a causa dos aliados sacrificando os seus filhos, atravessa uma crise interna que lhe compromete a existencia e quem sabe se a independencia!

Portugueses!

Salvemos a Pátria!

OS NOSSOS FILHOS ASSIM O EXIGEM!

Confiemos no Governo da República, que saberá cumprir com firmeza e justiça o seu dever, unindo-nos pela disciplina e pelo trabalho, e repudiemos a desmoralização, a ambição desenfreada e a exploração audaciosa que nos conduziram á lamentável desorientação em que caímos!

Pela Pátria e pela República!

Porto, 9 de Março de 1920.

O referendum

A camara officiou a algumas Juntas de parochia, pedindo o referendum para os novos impostos, com que de pronto tentou alargar a capacidade tributaria. Sucede, porém, que ha padres, para os lados das Taipas, que se interessam a valer, para que certas Juntas, aprovelem.

Pelo dedo se conhece o gigante! Mas ha tambem padres, para os lados de S. Torcato, que trabalham para que as Juntas neguem o referendum. Enfim é o celebrado apoio e a retirada do mesmo. Tal qual o referendum de 1917, —de que só houvera um pequenino aumento em contribuições directas, — nós esperamos a solução do de agora, pois que agravando-se as contribuições indirectas, é de supor que se vai repetir a historia, havendo mosquitos por cordas. Até um primario superior, sobrinho de prior, escreveu sobre o assunto, a quem não conhece o autor! Ainda mais veremos.

Serra-se a velha

De um nosso amigo de Brito, recebemos o seguinte:

Em meio da quaresma, e portanto na passada quarta feira, 10, é costume antigo, «errar-se a velha», uma brincadeira inofensiva, com que se divertem certos individuos. Constando, porém, que no lugar do Castelo, desta freguesia de Brito, se realizaria a «festa» referida, dedicada a umas mulherzinhas, mãe, filha e neta, muito conhecidas de padres, esteve o local patrulado por cabos de regedoria até de madrugada. Assim o ordenou o sr. regedor por mandado recebido. Com que então a autoridade já serve para estas coisas! Quanto não vale a protecção dispensada por quem tem o mesmo p. De maneira que não tivemos este ano a cantiga adquadada.

Serra-se a velha
Dentro da panela
Serra-se a nova
Dentro da gaiola.»

Eco Noticioso

Encerramento de internato

No nosso amigo e illustre capitão de infantaria n.º 20, sr. Antonio José Teixeira de Miranda, recebemos o seguinte:

«Ex.º Sr. Director do jornal «A Velha Guarda»

Desejando protestar publicamente contra o encerramento do mais antigo estabelecimento de educação de meninas, nesta cidade, o que só representa decadência para Guimarães, sem nada que o justifique, e estando o jornal que V. Ex.º dirige sempre pronto a pugnar pelo progresso desta terra espero que V. Ex.º se dignará mandar publicar a carta officio que junto por copia, pedindo que igualmente faça a outros jornais. Nesta data remeto ao Ex.º Provedor da Mesa da Irmandade dos Santos Passos o original do referido officio para que ele se digno apresentar á Mesa o meu protesto por ter tomado tal resolução.

De V. Ex.º At.º M.º Obgr.º

Antonio José Teixeira de Miranda.

Cap. de Inf. 20.

Segue o officio:

«Ex.º Sr.

Permita-me V. Ex.º que como vimaranense adoptivo e pai duma educanda ha mais de oito annos no collegio N. S. da Conceição, desta cidade, venho perante a mesa de que V. Ex.º é digno provedor apresentar o meu sincero desgosto pela triste resolução que a mesa tomou de encerrar o referido collegio, acabando assim com o mais antigo estabelecimento deste genero em Guimarães, sustentado sempre tão nobremente, através de todas as dificuldades, por todas as anteriores mesas da irmandade. E, se é lamentavel tal resolução que priva Guimarães dum estabelecimento que hoje, devido aos esforços de quem o dirigia, se estava tornando modelar, ning. em poderá deixar de protestar energicamente contra tal resolução desde que ela se filie, como consta, em rivalidades de casos similares que encontraram facéis patrocinadores, não sendo ainda, como se diz, estranho ao facto uma baixa politiquice qua em nada os nobilita.

Não sendo isto bastante, seria mais que sufficiente para a rasão dos nossos protestos o facto de nenhuma atenção merecer á mesa as educandas e seus pais, mandando encerrar o collegio no meio do anno lectivo sem se importar com os prejuizos de toda a ordem e dificuldades que isso vai causar lançando-os na contingencia de terem de retirar suas filhas de Guimarães, se não quiserem sujeitar-se a irem mendigar um lugar no estabelecimento rival do que agora tristemente finaliza.

Por tudo, e rectificando o que acabo de expor, queira V. Ex.º representar á mesa da sua digna presidencia os meus mais veementes protestos, já que desfaleceu sem honrabilidade.

Saude e Fraternidade

Guimarães, 9 de Março de 1920.

Ex.º Provedor da Mesa da Irmandade dos Santos Passos
Guimarães.

Antonio José Teixeira de Miranda.

Segundo já lêmos nos nossos colegas, é encerrado o internato, continuando o collegio com alunas externas.

Benjamin de Matos

Deste nosso amigo e estimado negociante da nossa praça, recebe mos, com data de 21 de Fevereiro de 1920, a seguinte circular:

Tenho a hora de comunicar a V. que por escritura publica lavrada nesta data, na nota do notario Dr. Antonio José da Silva Bastos Junior, desta cidade, associei á minha casa comercial o meu empregado Sr. Paulino de Magalhães, para continuação dos negocios da minha casa, sob a razão social de Benjamin de Matos & C.ª, Limitada a cargo da qual fica todo o activo e passivo. Felicitando o novo negociante Sr. Paulino de Magalhães, desejamos á nova firma muitas prosperidades.

Bombeiros

Voluntarios de Guimarães

A sua festa

A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães, realiso, como noticiamos, no passado dia 19, a sua festa comemorativa do 43.º anniversario da sua instalação.

A rua de Paio Galvão, onde tem a sua sede, estava engalanada lindamente. O edificio foi franqueado ao publico, tendo sido visitado, durante o dia e noite, por milhares de pessoas.

A sessão solene realisou-se pelas 12 horas, seguindo-se a distribuição de medalhas aos bombeiros que completaram 25 annos de serviço activo. Pelas 19 horas teve logir o exercicio geral, realiado na casa do sr. Luiz José Gonçalves Bastos. Agradou sobremaneira, como é proprio dos novos bombeiros. Seguiu-se a marcha para o quartel, já de noite. Pelas 22 exhibiu-se o cinematografo ao ar livre, sendo observado por milhares de pessoas, que se comprimiam na rua de Paio Galvão, seguiu-se o concerto pelas bandas dos Guizes e do Pevidem, queimand. se muito e variado fogo de artificio. Pena foi que parte da iluminação electrica, e justamente a do lado dos corétoes se apagasse, deixando estes ás escuras, e não podendo proseguir o concerto As iluminações eram de um surpreendente efeito. Tiraram um numero unico, «O Bombeiro», impresso na Porto Medico, e de que ainda, não temos conhecimento, senão por nos dizerem. Assim, terminou essa festa bem digna da data que se comemorava. «A Velha Guarda», que está sempre apugnar pelos interesses da sua terra, felicitando os Bombeiros Voluntarios de Guimarães, agradece o convite com que a honraram para a sua assistencia á sessão solene.

Manoel Calixto

Acaba de regressar ao seio de sua familia d'uma viagem á capital o nosso amigo e dedicado correligionario sr. Manoel Calixto, proprietario da Barbearia Milaneza, sita á Rua da Republica.

PROSPERIDADE
Companhia de Seguros e Reseguros
Terrestres e Maritimos
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500:000\$00

SÉDE NO PORTO

Rua de Trás, 7 — 2.º (aos Loios)

Agente geral em Guimarães

Agostinho Fernandes Rocha.

RUA DA REPUBLICA, 144

OBITUARIO

MARIA ANGELINA LEÃO DE ARAUJO ABREU

No lugar do Carvalho, da freguesia de Guardizela, deste concelho, faleceu no dia 14, a menina Maria Angelina Monteiro Leão de Araujo Abreu, de 9 annos, filha do nosso amigo sr. José Bernardino de Araujo Abreu, proprietario, e sobrinha dos tambem nossos amigos snrs. Manuel Bernardino de Araujo Abreu, official do registo civil, e Raul Brandão, illustre escritor.

DOMINGOS DE FARIA

Faleceu no dia 15, no lugar da Vinha, da freguesia de Pinheiro, deste concelho, o sr. Domingos de Faria, de 42 annos. O falecido era irmão do nosso amigo sr. Joaquim Faria, negociante no Porto, e primo do nosso amigo e correligionario sr. Francisco Gonçalves Guimarães, proprietario, de Polvoreira.

A's familias enlutadas os nossos sentimentos.

Districto de R. n.º 20

São convocadas para as revistas anuaes de inspecção, as praças das tropas territoriaes sem instrução militar, que são as que não serviram em qualquer unidade do activo (estando incluídas neste numero as isentas conditionalmente) as quaes deverão comparecer na secretaria do districto de recrutamento n.º 20, nos dias abaixo designados.

Dia 11 Abril — Aباção (S. Cristovão), Aباção (S. Tomé), Airão (S. João), Airão (Santa Maria), Aldão, Aroza, Aíões, Azurem, Balazar, Barco, Briteiros (S. Estevão), Briteiros (Santa Leocadia), Briteiros (Salvador), Brito e Conde.

Dia 18 de Abril — Caldas (S. João), Caldas (S. Miguel), Caldelas, Calvos, Cardoso, S. Martinho, Cardoso, S. Tiago, Casteloes, Corvite, e Costa.

Conto do Vigario

Num dos ultimos dias de Fevereiro, na rua P.e Antonio Caldas, desta cidade dois vigaristas burlaram Antonio Leite Pereira, lavrador da freguesia de Guardizela deste concelho, apanhando-lhe 420\$000 em troca de uns papeis e um bausinho de folha, com o pretexto de um dinheiro afim de ser distribuido aos pobres.

Sirva, pois, mais esta para exemplo e não queira cair noutra...

ANUNCIO

Bom emprego de capita

Muito perto da cidade de Guimarães, atravessada pela estrada do caminho de ferro confinando com estrada distrital de Guimarães a Fafe, na volta de Paçõ; está situada a quinta de — Canelas de Baixo — para a venda da qual recebe propostas em carta fechada, Alfredo Loureiro da Silva, negociante em Gandarela de Basto, quem deve ser dirigida qualquer correspondencia nesse sentido.

Farmacia

Vende-se ou aluga-se a farmacia de Pombeiro, com todos os seus pertences. Quem desejar pôde dirigir-se a Fernando José Moreira Leite, do lugar de Ufe da freguesia de Calvos, deste concelho.

Aos nossos assinantes

Tendo a segunda fase de «A Velha Guarda», completado doze mezes de existencia, vamos proceder á cobrança das assinaturas do segundo semestre deste semanario. Aos da cidade e concelho ser-lhes-ha apresentado o recibo pelo cobrador, dignando-se honrarnos com o seu bom acolhimento.

Da gentileza dos nossos subscritores esperamos a satisfação deste nosso pedido. Como porêm, dos assinantes de fora, ainda não cobramos o primeiro semestre, nós vamos proceder á cobrança de um anno, esperando a alta fineza de pagarem os recibos.

Achando-se ainda em debito da assinatura do 1.º semestre alguns nossos assinantes, vimos rogar-lhes a subda fineza de satisfazerem as respectivas importancias.

Gratidão

Os signatarios e familia muito reconhecidos agradecem aos Ex.ºs Srs. Doutores Joaquim José de Meira, Alfredo Peixoto e Martins Fernandes os cuidados e profundo saber que dispensaram na melindrosa operação feita a seu filho João, victima ha tempos dum grande desastre, e muito especialmente ao Sr. Dr. Meira, que, como seu operador e medico assistente, mais uma vez demonstrou ser em cirurgia uma verdadeira gloria nacional modestamente vivendo neste canto do minho.

Egualmente agradecem aos Ex.ºs Srs. Doutores Pedro Guimarães, Matos Chaves, Alberto Lobo e Gilberto Pereira o interesse que tomaram pela saúde do doente, ás Ex.ºs Directoras e irmãs da Santa Casa de Misericórdia os maternos e caridosos serviços que lhe prestaram no tratamento e ás inumeras pessoas de muita estima e de amidade o interesse que tanta vez manifestaram pela sua saúde provas de bem que hora a hora serviram de lenitivo ás duas dores para jamais se apaguem da sua mente, e que o convalescente, que tambem agradece agora, deseja, depois de restabelecido, agradecer pessoalmente.

Joaquina Alves Pinto Leite de Faria
Adelino Leite de Faria.